

ANNO II

A PATRIA

NUM. 60

ORGAM NOTICIOSO E IMPARCIAL

Redactores—Diversos.

Propriedade de uma Associação

A PATRIA

Assignaturas

PARA FÓRA DO MUNICIPIO

Anno..... 8\$000
Semestre..... 4\$000

PARA O MUNICIPIO

Anno..... 6\$000
Semestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso. . . \$200
« atrazado... \$300

Os originaes enviados a esta redação, não serão devolvidos mesmo não sendo publicados.

Aos nossos assignantes

Avisamos aos nossos bondosos assignantes d'esta cidade, que estamos procedendo a cobrança das assignaturas d'A Patria, correspondentes ao 2º semestre.

Outrosim prevenimos aos nossos favorecedores no Estado que brevemente lhes visitará um dos nossos empregados para identico fim.

DE MAL A PEIOR...

Apezar dos erros e desastres que semoio no caminho pelo qual veio ter ás portas do juizo que decretou a fallencia, a extincta empresa de navegação Novo Lloyd Brasileiro teve sempre em melhor conta os interesses d'este porto, a crescente importancia das relações commerciaes que entretemos com diversos mercados do paiz e do exterior, do que a firma mercantil, syndicato, ou o que melhor nome tenha, que acaba de se incorporar para substituil-a.

Sempre ouvimos dizer, em casos como esse da organização da empresa M. Buarque & C., que «muito falar, pouco acertar.»

Talvez porque fosse de deslumbramento sem par até hoje o fogo de vista com que a empresa M. Buarque & C. se annunciou aos quatro ventos do mundo, por toda parte attrahindo sympathias pela promessa de pôr ordem nos negocios a que a sua antecessora não soube superintender com a dóse de bom senso e sizo que se fazia mister, percebe-se, ao apagar d'esse fogo devéras, o de maior nota que a arte dos reclamos tem registado no Brasil, que a visão d'essa empresa se perturba e, como os seus barcos surprehendidos por noites de cerração fechada, não enxerga siquer, no mappa da sua extensa zona de exploração privilegiada, levissimos traços que lhe possam assignar, mesmo inseguramente, a nossa situação.

Por isso mesmo, não será muito de duvidar, na marcha em que vão as cousas, que, nos conselhos da nova empresa, se venha a perder a noção da existencia do *melhor porto do sul do Brasil*, deixando-se como recurso unico de transporte da enorme massa de productos agricolas e industriaes com que temos, até agora, mantido regular e crescente serviço de exportação, os vapores da companhia *Cruzeiro do Sul* e outros que por aqui escalem, eventualmente, porque em outros portos não tenham podido abarrotar os porões.

A frota de M. Buarque & C., accrescida, — dizem os annuncios de outros portos —, por novas unidades que lhe foram incorporadas, está desaparecendo aos nossos olhos.

O signo que apparece agora a tope de mastros nos vapores adquiridos por M. Buarque & C., do acervo do Novo Lloyd, e que tanta esperança veio aqui despertar a primeira vez que desdoubrou-se ás brisas que tão docemente agitam as aguas d'este porto,

— que é o nosso orgulho e a nossa grandeza e ha de assegurar a prosperidade que começamos a antever, porque sómente por elle terão de viver e se tornarem opulentos os centros de população que existem e se forem creando n'essa immensa zona de excepcional capacidade productiva, sobre a qual os altos poderes da nação fazem já cahir olhares protectores projectando cortal-a, em todos os rumos, por estradas de ferro, a bandeira de empresa da navegação M. Buarque & C., vinhamos dizendo, nós, espaça, cada vez mais, as suas visitas a esta cidade, que, por aguas de grande profundidade e emperenne bonança, lhe offerce progresso sem perigos.

Por isso mesmo, escasseiam os elementos de transporte de que habitualmente dispomos até hoje, e uma gravissima crise começa accentuar-se, nas relações de commercio que existem, em franco desenvolvimento, entre todo o norte do Estado e diversos mercados do paiz e do exterior, e só com este porto podem contar.

Partindo, sem duvida, de um falso ponto de vista quando lhe coube apreciar os elementos com que poderiamos concorrer para a effectiva prosperidade das suas linhas do sul, a empresa M. Buarque & C. não vio bem a massa de negocios de que somos entreposto forçado, cuja importancia se impõe, aliás, aos olhos do mundo inteiro.

D'ahi porque a poderosa empresa, reduzindo, a seu modo, o movimento do porto de São Francisco tem chegado a supprimir, até, algumas das poucas escalas com que nos contemplou nos seus planos, embaraçando, por isso mesmo, o curso de uma grande massa de negocios.

Registremos, para exemplo, entre outros, o facto que vem de occorrer com o vapor *Amazonas*, que foi esperado, ha dias, neste porto, em escala obrigada da linha Rio Buenos Ayres.

A PAZ UNIVERSAL

Um clarão luminoso desponta no horisonte; os corações estremecem de alegria por que uma fresca aragem de esperança desde já desliza suavemente impressionando os espiritos sedentos de justiça, amor e felicidade, entrevendo a aproximação da Paz Universal.

Se analysarmos a tendencia geral dos povos civilizados nestes ultimos tempos notaremos que uma aspiração intuitiva ao congruamento das nações, germina lentamente no seio dos grandes estadistas contemporaneos.

Si é certo que ha pouco tempo foi desmentido este alto ideal por uma cabeça coroada, o imperador da Russia, propondo ás nações o desarmamento geral, e em seguida ensopando em sangue os campos da Mandchuria e os altos pincaros de Porto Arthur continuando a massacrar um povo sedento de liberdade, não quer isto dizer que a idéa da paz seja um mytho, não, pois que estou certo, que nos corações dos homeas liberaes e pensadores, ella toma cada vez mais imperio, por ser o meio mais prompto para o inicio da felicidade dos povos.

O imperador da Russia desmentindo a aspiração dos homens livres, cuja idéa aceitou pelo menos a sua publica manifestação nos leva a crer, talvez não fosse levado a proceder contrariamente pelo seu desejo pessoal, mas pela roda que o cerca, fraquejou, mas nem por isso a idéa desapareceu.

Em Londres acaba de se reunir o Congresso Parlamentar Internacional, representado pelos delegados das grandes democracias mundiaes, sendo o seu fim principal discutir o grande topico de interesse geral—a Paz.

O monumental discurso do illustre cidadão americano Elihu Root por occasião da abertura do Congresso Pan-Americano, ora reunido em nosso paiz, concitando os seus delegados a visarem principalmente a paz no continente, onde harmonicamente os elementos vitaes vicejam acobertados pela egide suprema da fraternidade, tudo nos confirma o que vimos de expor.

Aos governos cabe a grandiosa tarefa de se manterem firmes ao principio que se vae estabelecendo,

pr curando com inteireza de vista executarem o programma organizado pela aspiração do nosso seculo.

Os seus fructos tardarão um pouco ainda, por que ha muitas difficuldades a vencer; a falta de moral é a primeira barreira, a ignorancia, o egoismo o fanatismo e tantos outros defeitos dos quaes se acha preñhe a humanidade, são outros tantos tropeços á embarçar a marcha do progresso. Mas dado o primeiro passo e trabalhando todos com ardor na obra grandiosa que o porvir nos provará, a idéa tornar-se-á em facto como todas as que a humanidade tem presenciado.

Energia e perseverança são as bases do verdadeiro governo progressista, se as quaes, todas as grandes idéas fenecerão como a boa semente em terreno esteril.

A. CARVALHO

Saudades da Infancia

A ti, sempre a ti

Suspira o zephyro, perpassando de manso por entre as folhas seccas da palmeira agreste; descanta o sabiá tristonha endeixa no profundo bosque; murmura o regato, que serpeia pelas alcatifas de relva!

Longinquos sons de amena flauta vêm lançar em meu coração tristeza intima — recrudescem as saudades da infancia...

Infancia! quadra risonha da minha existencia! Infancia, primavera da vida, que se escoia no borborinho do mundo! Minha infancia risonha, tu passaste como o zephyro pelas folhas seccas do palmar silvestre, como o trinar dolente de sabiá formoso, como o murmúrio divino de crystallino regato!

Infancia, primavera da vida, doce quadra de felicidade e amor, passaste como a vaga que se vem perder na areia clara das praias de meu berço natal.

Infancia, loura criança, o abysmo do tempo attrahiu-te e sua fauce negra devorou-te!

Infancia, dourada borboleta, o fogo intenso das paixões humanas queimou tuas azas no passar dos annos!

E hoje que resta do viver de outr'ora?! Hoje que resta de ti oh! doce infancia?!

Os echos da montanha emmudecem quando lhes pergunto pela minha infancia que passou; as campinas, onde brinquei no despontar da existencia, cobrem-se de lucto quando lhes pergunto pela minha infancia dourada!

Então eu deixo escapar de meu peito o grito angustioso da saudade infinda; então eu deixo deslizar-se pelas minhas faces pallidas a lagrima sentida que recorda uma quadra de doces venturas!

Estrellado céu de minha existencia passada, rozas divinaes desse primoroso jardim que se chama infancia, trazei-me novamente o vosso brilho que seduz, trazei-me outra vez os vossos perfumes embriagadores!...

Nem siquer respondeis aos meus lamentos, ás minhas lagrimas de saudade!

Companheira gentil de meus brincos infantis, anjo divinal que a meu lado percorrias essas campinas verdejantes, perseguindo commigo as borboletas que rapidas voavam; traz-me, querida companheira de infancia, as flores que apanhavas naquelle tempo de amor, repete ainda uma vez aquelles hymnos que cantavas commigo na doce quadra da nossa infancia risonha...

Ah! obrigado! Só tu respondes ás minhas lagrimas sentidas.

Não me trazes as flores que colhiamos outr'ora, não repetes mais aquelles hymnos que só a nossa mente infantil podia improvisar, porque tambem tu choras pela tua infancia passada; mas traz-me as petalas dessa flor divinal que desabrocha em teu seio—o amor, nascido no convívio da infancia e que subsistiu em nossas almas apesar de todos os embates das paixões humanas!

Infancia, doce quadra da minha existencia, brilhas como divinal estrella na minha imaginação de

mancebo; eu te adoro, saudosa e amena infancia; tu foste o jardim primoroso em que desatroucho a florinha mimosa, cujo perfume embriaga hoje duas existencias.

Inhakity.

Completa a 6 do corrente, mais um anno de existencia o esforçado gerente das officinas desta folha, Libanio Moreira, por cujo motivo antecipadamente desejamos-lhe felicidades.

O *Flaneta*, passou para o Rio escalando pelos portos do costume, quelle dia.

Festividade de N. S. da Graça

Começaram a 30 do mez findo as novenas de N. S. da Graça, cuja festividade promete este anno ser realisada com toda pompa e brillhantismo.

Consta nos que a irmandade da nossa padroeira, convidará a um dos sacerdotes da villa do Paraty para tomar parte na missa solemne que terá lugar no dia 8 de setembro, dia da festa, e um vigario assáz intelligente que exerce as funções de secretario do Gymnasio Catharinense para pregar n'a

Procedente da villa de Campo Alegre, acha-se entre nós com sua ex.ª esposa o nosso prezado amigo sr. F. G. Alves Nogueira, ex-redactor d'esta folha.

Festejou a 27 do corrente o seu casamento de prata, o nosso bom amigo sr. João Ricardo Pereira.

Contratou casamento com a senhorita Maria Lucia de Oliveira o sr. Augusto Anastacio de França.

Sabemos que fixará residencia nesta cidade o sr. Alexandre Ernesto de Oliveira.

Balancete da receita e despesa do Governo Municipal de S. Francisco do Sul, relativo ao 2º semestre do corrente exercicio de 1906.

RECEITA		DEMONSTRAÇÃO	
Saldo que veio do 1º trimestre deste exercicio	5.645.913	Receita geral arrecadada neste trimestre	5.741.815
Idem idem da verba «Obras de Caes	90.390	Receita especial tambem arrecadada neste trimestre	50.075
Imposto sobre armazem de seccos e molhados	42.500	Saldo que veio do 1º trimestre	5.645.913
Idem sobre casas de quitandas	25.000	Saldo que tambem veio do 1º trimestre relativo a «obra de caes»	90.390
Idem sobre casas de pasto	40.000	Recebido da meza de rendas estaduaes para «obras de caes»	254.933
Idem sobre transmissão de propriedades	331.640	Despesa paga neste trimestre conforme as contas	8.121.816
Idem sobre o aluguel dos quartos do Mercado	270.000	Idem idem pela verba «Obras de caes»	207.500
Idem sobre estabelecimento no Mercado	10.000	Saldo que passou para o 3º trimestre	3.315.987
Idem sobre generos no Mercado	39.880	Idem idem da verba «Obras de Caes»	137.843
Idem sobre o pescado exposto á venda	257.520		
Idem sobre rezes abatidas para consumo	656.500		
Idem de botequins no Mercado	10.000		
Idem sobre açougue no Mercado	15.000		
Idem sobre engenho de arroz	12.000		
Idem sobre engenho de canna	10.000		
Idem sobre titulos de terras	40.000		
Idem sobre laudemios	12.000		
Idem sobre carros	95.090		
Idem sobre lanchas	45.000		
Idem sobre officinas	11.000		
Idem sobre tabellionato	20.000		
Idem sobre aferção de pesos e medidas	22.525		
Idem de predios urbanos	3.343.250		
Licença para lastro de navio	10.000		
Idem para vender fumo a varejo	30.000		
Idem para cauo de esgoto	5.000		
Idem para vender bebidas alcoolicas	20.000		
Idem para vender verduras em cestas	4.000		
Idem para bagageiros	60.000		
Idem para aberturas de casas de negocio	200.000		
Idem sobre construcção e reconstrucção de predios	20.000		
		11:783.126	11:783.126

DESPEZA

§ 1. Importancia paga ao archivista do Conselho Municipal, de seu ordenado, como das portarias	124.998
Idem idem ao porteiro continuo do mesmo Conselho de seu ordenado, como tambem das portarias	37.500
§ 2. Idem idem ao Superintendente Municipal de seu subsidio, como dos recibos	300.000
Idem idem ao Procurador do Governo Municipal, de sua exacção, como do recibo	455.345
Idem idem pela verba «Expediente da Superintendencia», como das contas	165.810
Idem pela verba "Impressão e Publicação", como tambem das contas	4.000
Idem idem pela verba «Aluguel de casa o de funciona a Superintendencia Municipal, como da portaria	140.000
§§ 1. a 6. Idem idem aos empregados municipaes de seus ordenados, como se vê das folhas de pagamento	739.496
§ 4. Idem idem pela verba «Conservação e Limpeza do Mercado», como das contas	32.700
§ 5. Importancia paga pela verba «Iluminação Publica», como se ve das contas	338.900
§ 7. Idem idem pela verba "Instrução Publica", como das portarias	225.000
§ 9. Idem idem pela verba "Hygiene e Soccorro Publico", como tambem das contas	42.200
§ 10. Idem idem pela verba "Limpeza Publica", como das contas	61.500
§ 11. Idem idem pela verba "Alistamento eleitoral, eleição e jury, conforme as contas	71.500
§ 12. Idem idem pela verba "Gratificação ao Escrivão do civil o crime", como se ve da portaria	100.000
§ 13. Idem idem pela verba "Gratificação ao Official de Justiça", como tambem se ve da portaria	15.000
§ 16. Idem idem pela verba "Diaria de um trabalhador", como das contas	169.650
§ 18. Idem idem pela verba "Eventcaes", conforme as contas	43.900
§ 19. Idem idem pela verba "Exacção ao aferidor", como da portaria	3.604
§ 20. Idem idem pela verba "Obras Publicas", como das contas	2:887.463
§ 21. Importancia paga pela verba "Obras de Caes", como tambem da conta	207.500
Idem idem pela lei n. 76 de 11 de Maio de 1906, como se ve das contas	113.250
Idem idem pela lei n. 77 de 11 de Maio de 1906, como do recibo	2:000.000

Despeza do Sahy:

Pago ao ajudante fiscal e ao zelador do cemiterio, de seus ordenados, como dos recibos
Saldo que passou para o 3. trimestre do corrente exercicio

Superintendencia Municipal de S. Francisco do Sul, 19 de Julho de 1906.—J. J. SILVEIRA JUNIOR, Superintendente Municipal.—A. Tavares, Secretario.

O sr. João Firmino Machado, fará distribuir às pessoas pobres d'esta cidade, uma rez abatida, em comemoração a festa da gloriosa N. S. da Graça. Devem procurar no referido dia, pela manhã, no açougue do sr. Virgilio Garcia, nesta cidade.

SECCÃO LIVRE

Club XXIV de Janeiro

A Directoria do Club, tendo em vista realisar a proxima partida de 7 de Setembro, com todo e brilhantismo possivel, pede aos srs. socios que acham-se incursos no art. 13 dos estatutos, dignarem-se satisfazer com o procurador suas mensalidades, constituindo assim o direito de receberem convite, que ja não o tem.
O secretario
Alfredo Soares

ANNUNCIOS

D. José de Camargo Barros

Não só por obdiencia á determinação do exmo. revdmo. snr. Bispo desta Diocese, como por dever de gratidão e religiosa caridade, celebrarei na matriz desta cidade, à 5 de Setembro p. f. às 9 horas da manhã, com a solemnidade possivel exequias por alma do exmo. revdmo. snr. D. José de Camargo Barros, ex-Bispo de S. Paulo, e foi o 1. Bispo desta Diocese do Paraná e Santa Catharina, que em Setembro de 1905, em visita pastoral á esta cidade, mais captivou a veneração, estima e gratidão de todos; agora, fallecido a 5 do corrente mez, no naufragio do vapor *Sirio*, nas costas de Carthagera, de volta de Roma para S. Paulo, convido a todos os Catholicos desta cidade e dos suburbios para assistirem as exequias referidas e implorar piedosamente a misericordia divina pela alma do pranteado Bispo.

Não havendo convites especiaes, por se tratar de acto luctuoso, que toda a Diocese toma parte.
Será muito louvavel e convem que á essas manifestações de pesar e piedade se unam as communhões dos fieis, como recommenda o nosso exmo. Bispo.

O Vigario
Padre Antonio Nobrega